

1 INTRODUÇÃO

Nos dias 24 e 25 de novembro de 2011, ocorreu na sede do Parque Natural Municipal da Prainha a Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), com os grupos de interesse que tem relação com as UC, como parte do projeto de Plano de Manejo dos Parques Naturais Municipais de Grumari e de Prainha.

O DRP compreende um conjunto de técnicas e ferramentas que permite o envolvimento dos atores locais no processo de diagnóstico da Unidade de Conservação, permitindo avaliar os problemas e oportunidades de solução, identificar aspectos que podem colaborar para a melhoria e à gestão e que tem como foco a complementação das informações provenientes de diferentes fontes, favorecendo o cruzamento de dados e a precisão das análises necessárias ao Plano de Manejo das UC. Foi esclarecido aos representantes o contexto do DRP no Plano de Manejo e o processo de participação do grupo na elaboração do documento.

A metodologia da oficina foi elaborada para oportunizar aos participantes a identificação, de forma conjunta e consensual, das forças restritivas, impulsionadoras e propostas para a superação dos problemas, bem como o aproveitamento das oportunidades existentes.

As técnicas utilizadas para a dinâmica da oficina foram, o painel progressivo¹; a técnica de visualização² e o mapa colaborativo que, após a apresentação individual dos participantes, proporcionaram a discussão nas seguintes etapas: definição das forças restritivas (pontos fracos e ameaças); definição de forças impulsionadoras (pontos fortes e oportunidades); identificação dos grupos e instituições envolvidas nos contextos local e regional das UC; análise do contexto físico atual das UC e mapeamento das pressões sobre o Parque; e definição de ações e propostas para a gestão das UC. Em cada etapa, os participantes (individualmente) priorizaram os pontos que consideram mais relevantes.

A avaliação da oficina foi feita individualmente e, de forma espontânea, os participantes expressaram suas percepções sobre o processo do DRP. É importante ressaltar que a participação do grupo foi positiva e pró-ativa, o que possibilitou o alcance dos objetivos propostos pela oficina.

Este relatório foi elaborado a partir do material gerado na oficina, com análises e comentários da moderadora Flávia Rodrigues.

1.1 OBJETIVOS DA OFICINA DRP

Os objetivos do DRP do P. N. M. de Prainha e de Grumari foram:

- Analisar a situação atual das UC a partir da visão dos atores locais;
- Identificar ações consideradas prioritárias para sua gestão;

¹ Técnica em que os participantes são divididos em grupos para socialização das idéias e construção de consenso, com posterior união dos participantes para discussão em plenária.

² A Técnica de visualização Metaplan e adotada pela GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit) como instrumento de apoio à metodologia de planejamento em seus projetos de cooperação técnica.

- Promover o intercâmbio de conhecimentos e vivências;
- Sensibilizar e mobilizar os principais grupos e instituições para a gestão participativa das UC;

2 GRUPOS DE INTERESSE, ATORES LOCAIS E PARTICIPAÇÃO

Na oficina de DRP estiveram representados segmentos da sociedade civil, poder público e universidades. A diversidade de atores proporcionou uma visão rica, consensual e democrática sobre as UC. A Figura 2.1 ilustra a representatividade dos segmentos na oficina.

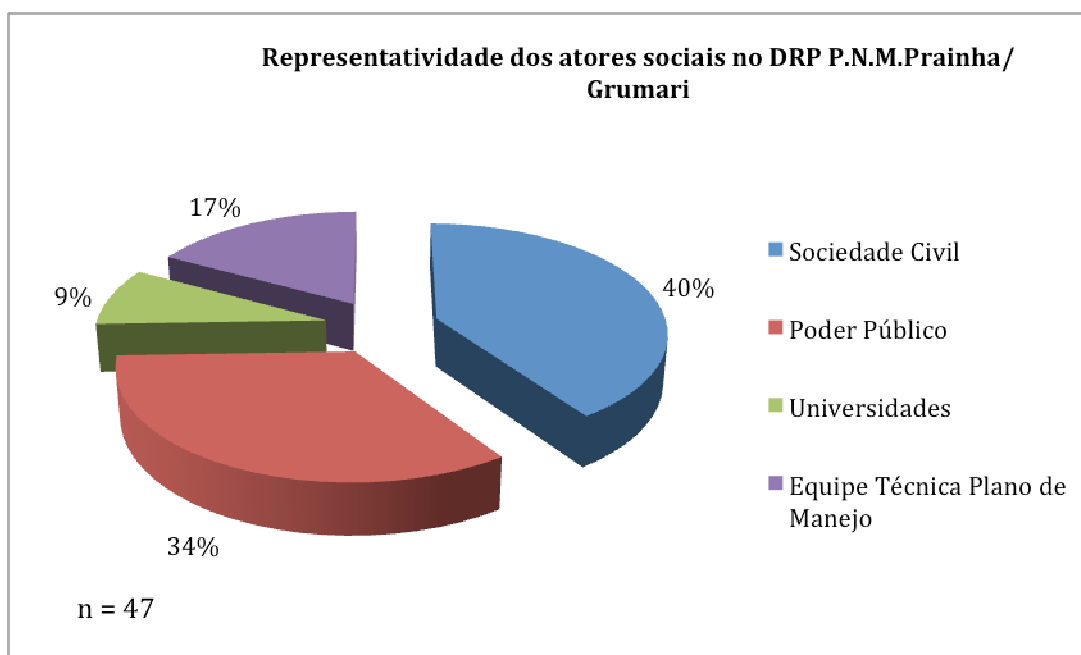


Figura 2.1 Participação dos atores sociais no DRP sobre o PNM de Prainha e PNM de Grumari. Fonte Detzel Consulting, 2011.

Os participantes fizeram uma apresentação oral com as seguintes informações: nome, grupo/instituição à qual pertence e sua visão sobre a UC³, conforme exposto na Figura 2.2.

³ As informações com o nome, grupo/instituição e contato dos participantes se encontra no Anexo I – Lista de presença.



Figura 2.2 Apresentação dos participantes. Fonte: Detzel Consulting, 2011

2.1 VISÃO GERAL DOS PARTICIPANTES SOBRE O PNM DE PRAINHA E SOBRE O PNM DE GRUMARI

A visão dos participantes está expressa abaixo:

- *“Integração Institucional; Beleza Cênica; Preservação.”*
- *“Paisagem litoral do Rio de Janeiro.”*
- *“Pequena parte da Mata Atlântica que deve ser preservada devido ao vasto número de espécies de fauna e flora.”*
- *“Muito trabalho a ser feito no futuro.”*
- *“Necessidade de melhor levantamento da situação de condições de fauna.”*
- *“Achamos de extrema importância a regulamentação da UC com regras e acompanhamento das mesmas na sua preservação.”*
- *“Proteção/conservação.”*
- *“O Parque como um todo não deve ignorar as ilhas próximas no sentido de preservação, tendo em vista a importância da nidificação e proteção das espécies de vida que ali povoam.”*
- *“Atividade louvável de preservação ambiental e auxílio na cooperação com comércio da área em discernir atividades que visem preservar o meio ambiente local.”*
- *“Com um pouco de dificuldades de organização e muita coisa a ser consertada.”*
- *“Preservação – conservação – sustentabilidade. Área muito requisitada no verão e espero que exista uma integração.”*

- *“A visão da minha área (Quiosque) podia ser mais bem acompanhado pelo poder público. Juntos faremos um ótimo trabalho.”*
- *“Proteção da biodiversidade e estudos para ver como realmente esta biodiversidade está conseguindo se manter.”*
- *“Pouco atuante na praia do Abricó. Com dificuldade para realizar decisões e potencial turístico e de lazer sustentável.”*
- *“Uma unidade de conservação com alto potencial para turismo ecológico.”*
- *“Estratégia para manutenção dos ecossistemas associados e qualidade de vida da região.”*
- *“Lugar para lazer e contato com a natureza. Lazer como atividade física, contemplação na natureza, aprendizado e socialização.”*
- *“Uma área de intenso apelo turístico, a qual deverá das outra sustentabilidade a área.”*
- *“Área de preservação ambiental de uso público para finalidade de lazer, consciência ecológica, preservação de fauna e flora, integração com a natureza, prática de esportes e moradia de comunidade quilombola.”*
- *“Acesso irrestrito de visitantes. Exige educação, sensibilização e preservação dos frequentadores.”*
- *“Principais remanescentes de ecossistemas de restinga da cidade.”*
- *“Área importante a ser protegida e integrada à região e à cidade. Lazer e qualidade de vida”*
- *“Um território que oferece oportunidade para a conservação da biodiversidade e integração entre sociedade e natureza. Oportunidade de geração de emprego e renda”*
- *“Áreas importantes para o Rio de Janeiro em termos ambientais e para a qualidade de vida da população.”*
- *“Uma área importante de conservação ambiental, e lazer para população do RJ.”*
- *“Importância de se manter bem preservadas. Integração do meio ambiente com a comunidade.”*
- *“Área necessária para a preservação ambiental, importante para a cidade do Rio.”*
- *“Possibilidades diversas de integração do homem com o ambiente natural.”*
- *“Falta de fiscalização no mar e terra.”*
- *“Proteção. Sustentabilidade, prazer.”*
- *“Mosaico interativo de fatores físicos e sociais, que apresenta uma paisagem complexa como resultante.”*
- *“Grande potencial turístico e ecológico.”*
- *“Que continue uma área de preservação que as atividades esportivas principalmente as ligadas ao mar possam ser desenvolvidas, que possa haver um turismo sustentável e que os moradores da cidade possam utilizá-la no seu lazer com ordenamento e que a área seja cuidada pelo poder público.”*
- *“Área de preservação, estudo e lazer (compatível com as atividades das UC).”*
- *“Muito importante preservar.”*
- *“Moradores = uso sustentável.”*

- “Uso Público – Conservação.”
- “Área de Proteção Ambiental fundamental para a cidade do Rio de Janeiro.”

A partir da visão dos participantes sobre as UC, pode-se inferir que foi consenso no grupo a extrema relevância de ambas para o município do Rio de Janeiro, com grande potencial ecoturístico, permitindo experiências de integração do homem com o ambiente, práticas esportivas, de lazer em geral e, ainda, com potencial de geração de renda para a comunidade local.

2.2 ANÁLISE DE SITUAÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

2.2.1 FORÇAS RESTRITIVAS

Em grupos (Figura 2.3), os participantes estabeleceram as forças que restringem a gestão e conservação da UC, incluindo os pontos fracos já existentes e as ameaças externas. O conteúdo foi agrupado nos seguintes temas: Uso Público; Recursos Humanos; Infra-estrutura; Saneamento; Acessibilidade; Segurança; Comunicação; Fiscalização; Conservação; Gestão; Parcerias e captação de recursos; Ordenamento Territorial.



Figura 2.3 Discussão em grupo para análise da situação das Unidades. Fonte: Detzel Consulting, 2011.

Os participantes priorizaram as forças restritivas conforme sua percepção sobre a relevância dos pontos estabelecidos. Os resultados estão dispostos na Tabela 2.1.

Tabela 2.1 Forças restritivas / Grau de relevância (1 a 10 ou mais)

Temas/Forças Impulsionadoras	Grau de relevância									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 +
Uso Público										
Carência de RH no Parque em todos os setores										
Ausência de organização e cobrança no estacionamento e ordenação das vagas										
Ausência de sinalização (turística, interpretativa, indicativa)										
Visitação desordenada										
Restrição a som alto e churrasco em Grumari										
Ausência de organização/fiscalização dos ambulantes										
Pouca exploração do potencial turístico										
Ausência de planejamento para abertura e fechamento das trilhas										
Desordem nas praias de Grumari										
Comércio irregular										
Recursos Humanos										
Ausência de equipe de intervenção em casos de incêndios florestais no interior do Parque										
Ausência infra-estrutura de visitantes em épocas de alta temporada										
Infra-estrutura										
Sede e centro de visitantes de Grumari utilizado mais como Horta do que para Educação Ambiental										
Infra-estrutura não conservada										
Infra-estrutura em Grumari										
Saneamento										
Ausência de saneamento básico										
Coleta ineficiente de lixo (Praia do Abricó)										
Ausência de coleta seletiva de lixo										
Limpeza precária										
Acessibilidade e Segurança										
Ausência de Segurança Pública e Fiscalização ambiental										
Excesso de circulação de automóveis										
Ausência de controle dos acessos e no perímetro do parque										
Ausência de Infra-estrutura para Guarda-vida (principalmente em Grumari)										
Segurança										
Comunicação										
Rede elétrica deficiente, causando isolamento geográfico das UC										
Telefonia celular e internet deficientes										

Temas/Forças Impulsionadoras	Grau de relevância									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 +
Ausência de sinalização educativa										
Fiscalização										
Ausência de Fiscalização terrestre e marítima										
Baixo contingente de fiscais										
Ausência de equipamentos para fiscalização										
Conservação										
Caça										
Ausência de conhecimento científico local (fauna, flora, controle sanitário)										
Extração vegetal										
Incêndio										
Ausência de Educação Ambiental										
Pesca Predatória										
Fragilidade do solo nas trilhas										
Ausência de uma estratégia de sustentabilidade econômica										
Ausência de conscientização de uso do fogo por populações vizinhas e visitantes										
Desmatamento										
Produção de Banana										
Plantio de Exóticas										
Ausência de autorização para exploração de imagens e realização de eventos										
Gestão										
Burocracia para realizar e manter convênios e parcerias										
Ausência de Gestão Participativa										
Ausência de recursos da iniciativa privada										
Ausência de continuidade nas regras estabelecidas pelo governo										
Licenciamento sem critérios no entorno das UC										
Parcerias e Captação de Recursos										
Ordenamento Territorial										
Situação fundiária não regularizada										
Especulação imobiliária										
Pressão por ocupação humana										
Construções irregulares										
Ausência de delimitação da área de ocupação para moradia										

Fonte: Detzel Consulting, 2011.

2.2.2 FORÇAS IMPULSIONADORAS

O estabelecimento das forças impulsionadoras foi realizado conforme a descrição da etapa anterior, porém, com foco nos pontos fortes e oportunidades para as UC. O conteúdo foi agrupado nos seguintes temas: Uso público; Sociedade civil; Conservação; Recursos financeiros; Gestão; Infra-estrutura; Pesquisa e Educação Ambiental. Após a discussão em plenária (Figura 2.4), os participantes priorizaram as forças impulsionadoras, conforme sua percepção, sobre a relevância dos pontos estabelecidos. Os resultados estão dispostos na Tabela 2.2.



Figura 2.4 Plenária da Oficina DRP de Grumari/Prainha. Fonte Detzel Consulting, 2011

Tabela 2.2 Forças impulsionadoras/ Grau de relevância (1 a 10 ou mais)

TEMAS/FORÇAS IMPULSIONADORAS	GRAU DE RELEVÂNCIA									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10+
Uso Público										
Potencial Turístico e Ecoturístico										
Concessão de serviços (vendas, turismo, entre outras)										
Surf Bus										
Potencialidade para práticas esportivas										
Beleza Cênica										
Sociedade Civil										
Comunidade pacífica										
Parceria entre ONG e empresas privadas										
Trabalho voluntário/empresas parceiras										
Interesse de participação da sociedade										
Presença do transporte escolar nas comunidades										
Sociedade civil atuante										
Conservação										

TEMAS/FORÇAS IMPULSIONADORAS	GRAU DE RELEVÂNCIA									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10+
Mosaico Carioca										
Biodiversidade local										
Corredor Verde (integração de seis parques)										
Diversidade de ecossistemas										
Meio ambiente marinho										
Bom estado de conservação das praias e encostas										
Área de Preservação Ambiental										
Atrativos naturais/científicos (Praias, trilhas, floresta, fauna, entre outros)										
Presença de remanescentes de restinga										
Recursos financeiros										
Possibilidade de captação de recursos externos e parcerias público/privadas										
Possibilidade de geração de recursos financeiros para a UC e comunidade, através de estudos de concessões										
Potencialidade para captação de recursos externos										
Gestão										
Oportunidade de parceria com o governo estadual (INEA, Sec. Segurança Pública)										
Presença de diversos órgãos públicos atuantes										
Presença de um grupo do corpo de bombeiros alocado nas UC										
Integração de gestão com INEA e SMAC										
Formação do Conselho Gestor										
Criação do Conselho Consultivo										
Atuação da Guarda Municipal na Prainha e Bombeiros nos Parques, COMLURB, Polícia										
Oportunidade de alocação de RH para apoiar a gestão										
União entre diversos grupos pela melhoria dos Parques (ONG, Poder público, mosaico UC do Rio de Janeiro)										
Presença de gestor (a) com perfil adequado										
Baixa densidade demográfica										
Infra-estrutura										
Infra-estrutura física existente (Prainha)										
Facilidade do controle de acesso										
Horto de Grumari										
Pesquisa e Educação Ambiental										
Cooperação com Institutos de Pesquisa e Universidades										
Potencial para implementação de Programa de Educação Ambiental										
Potencial para pesquisas										

Fonte: Detzel Consulting, 2011.

2.2.3 COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Os participantes identificaram as instituições que já cooperam na gestão e conservação, bem como aquelas instituições que têm potencial para cooperar com a UC (Tabela 2.3). Foram elencadas em grau de relevância as instituições que ainda não são parceiras da Unidade.

2.2.3.1 Instituições que já cooperam com as UC em análise

As instituições citadas em plenária que já cooperam com as UC consideradas são:

- UERJ/FFP
- COLÔNIA DE PESCADORES
- UFRJ
- SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – SMAC
- QUIOSQUE DE GRUMARI
- INSTITUTO IGUASSU
- POLÍCIA MILITAR
- ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE GRUMARI
- FEDERAÇÃO ESTADUAL DE MONTANHISMO DO RJ – FEMERJ
- SALVAMAR / CORPO DE BOMBEIROS
- ASAP – ASSOCIAÇÃO DE SURFISTAS E AMIGOS DA PRAINHA
- UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
- 1º GSF – MA / CORPO DE BOMBEIROS
- IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS
- ASAG – ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DE GRUMARI
- SURF BUS
- GEO/UERJ
- COMPANHIA MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA – COMLURB
- GUARDA MUNICIPAL
- INSTITUTO IGUASSU
- DEFENSORIA PÚBLICA
- ASSOCIAÇÃO DE NATURISTAS DE ABRICÓ
- COMPANHIA ESTADUAL DE TRÂNSITO – CET / RIO
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
- GEO-RIO
- ECOMARAMBAIA
- UNIRIO

2.2.3.2 Instituições que ainda não cooperam com as UC em análise

Tabela 2.3 Instituições que ainda não cooperam com a UC / Grau de relevância (1 a 10 ou mais)

INSTITUIÇÕES / GRUPOS	GRAU DE RELEVÂNCIA									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10 +
Sec. Mun. de Defesa dos Animais										
Sec. Mun. de Segurança Pública										
Ministério Público										
Sec. Municipal de Ordem Pública										
IBAMA										
RIOTUR										
Empresas de Telecomunicações										
Associação de Umbanda e Candomblé										
Sec. Mun. de Transportes										
Sec. Mun. de Planejamento										
Vigilância Sanitária										
Projeto TAMAR										
ICMBio										
Sec. Municipal de Obras										
OAB										
Empresas multinacionais										
Rede Global de Áreas Urbanas										
Conservação Internacional										
LAGEPRO										
Capitania dos Portos										
Reserva da Biosfera										
Fundação Rio Águas										
SOS Mata Atlântica										
CCZ										
UFRRJ										
Sec. Municipal de Fazenda										
Sec. Municipal de Assistência Social										
Indústria da Publicidade, Cinema e TV										
Vale do Rio Doce										
Instituto Naturalis										
TNC do Brasil										
Sec. Mun. de Política e Igualdade Racial										
Light										
CSA										
Sec. Municipal de Qualidade de Vida										
Sec. de Habitação										

Fonte: Elaborado por Detzel Consulting, 2011

2.3 MAPA COLABORATIVO

Em grupos, os participantes identificaram, no mapa, três pontos, a saber: pressões humanas, áreas prioritárias para conservação e aspectos relevantes (aspectos que os grupos consideraram importantes foram registrados por escrito no mapa). A Figura 2.5 ilustra a forma como os participantes interagiram com o mapa e a Figura 2.6 mostra o resultado da técnica do mapa colaborativo, resultante da compilação de resultados de todos os grupos.



Figura 2.5 Interação dos participantes com o mapa. Fonte: Detzel Consulting, 2011.



Figura 2.6 Resultado da técnica do mapa colaborativo. Fonte Detzel Consulting, 2011

2.4 PROPOSIÇÃO DE AÇÕES COMO BASE PARA O PLANEJAMENTO

Com base no diagnóstico realizado, os grupos estabeleceram ações propostas para a melhoria da gestão e conservação da Unidade. Nesta atividade, foram divididos quatro grupos que discutiram e estabeleceram proposições iniciais. Posteriormente estes quatro grupos se fundiram em dois grupos para atingir um consenso sobre as ações propostas. Desta forma, foi possível garantir a qualidade e o consenso do conteúdo gerado. As ações estão representadas no Quadro 2.4.

Tabela 2.4 Ações propostas / Grau de relevância

TEMAS /AÇÕES PROPOSTAS	GRAU DE RELEVÂNCIA									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10+
Uso Público										
Posto avançado de Controle e Fiscalização (Bombeiros, Polícia Militar, Patrulha Ambiental, Vigilância Sanitária e Secretaria de Defesa e Proteção Animal - SEPDA)										
Instalação de Posto Salva Vidas com banheiros públicos e chuveiros										
Colocação de Placas de Sinalização para os acessos e dentro do Parque										
Colocação de guaritas nos acessos de Grumari e Prainha para controle de visitantes										
Cobrança de entrada / estacionamento										
Programa Educativo: Usuários da Praia, Usuários da Trilha, Pescadores, quiosqueiros etc.										
Programa Guardiões de Parque com os moradores de Grumari										
Centro de Visitantes junto a Orla de Grumari										
Gestão da U.C										
Elaboração de estudos para concessões e serviços (estacionamento, entrada, etc...)										
Regularização Fundiária e priorizar áreas estratégicas (Uso Público e Conservação)										
Protocolo de Operação Padrão (incêndio caça resgate de animais etc...)										
Elaborar estudos de valoração monetária de paisagem (aumento do gradiente financeiro)										
Concessão de serviços para as UCs (ex: controle de acesso)										
Infra-estrutura										
Instalação de sistema de comunicação interno (sinal de celular, telefone público, etc...)										
Colocação de Redutor de Velocidade										
Recuperação do acesso de pedestres (desde a subida da prainha)										
Sistema de Energia Elétrica para o funcionamento de serviços / Quiosques										
Instalação de sistema alternativo de geração de energia										
Conservação da infra-estrutura (vias de acesso, muretas e cercamentos)										
Segurança e Fiscalização										
Celebrar parceria com a Secretaria de Segurança Pública para promoção de ações integradas										
Instalação de Bases de Patrulha Ambiental Guarda Municipal (GDA) e Bombeiros										
Ter Guarda Parque (de preferência alguém da Comunidade)										

TEMAS /AÇÕES PROPOSTAS	GRAU DE RELEVÂNCIA									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10+
Conservação										
Formação de Unidade Marítima de Patrulha Ambiental										
Programa de remoção gradativa das Bananas										
Inclusão das Ilhas como Área de Amortecimento										
Formação de fazenda marinha										
Incorporação da propriedade a leste da Sede do Parque da Prainha como área do Parque										
Saneamento										
Instalação de saneamento ecologicamente correto										
Poder Público										
Ter Gestor na UC de Grumari										
DAS – Gestor ao invés de Gratificação										
Diminuir a burocracia e incentivar processos de descentralização										
Rubrica orçamentária específica para as UCs										
Maior integração entre os setores da SMAC e Secretaria Municipal de Urbanismo										
Celebração de convênio com outros setores governamentais para alocação de pessoal										
Parceria com Universidades										
Cartão corporativo para o Gestor da U.C										
Fundo monetário específico para a UC										
Educação e Pesquisa										
Divulgação nas Universidades das lacunas de conhecimento nas UCs de modo a incentivar pesquisas conforme as demandas										
Fomentar parceria com instituições de pesquisa / Universidades										
Instalação de Centro de Educação Ambiental com programas específicos para o Parque										
Geração de Renda										
Incentivo e divulgação para apresentação de projetos à UC via ONG										
Criação de cooperativas entre moradores de Grumari para desenvolver atividades comerciais sustentáveis										
Capacitação de adultos, crianças e adolescentes em atividades turísticas com apoio de escolas locais e demais instituições (SEBRAE, SENAI, entre outros)										
Estudos de geração de emprego para a comunidade										
Ordenamento Territorial										
Manutenção das ciclovias e interligação com a futura ciclovia da Prainha										
Regularização dos Quiosques ao longo da orla e de ambulantes										
Instalação de estruturas físicas para o rancho de pescadores										
Substituição da produção de exóticas por nativas através da cooperativa*										

* Ação discutida em grupo e não incorporada na apresentação. Os representantes dos plantadores de exóticas solicitaram a inclusão deste tópico, embora não tenham se manifestado no momento, julgou-se importante inserir no relatório com esta observação.

Fonte: Detzel Consulting, 2011

3 AVALIAÇÃO DA OFICINA

Os participantes, de forma espontânea, registraram por escrito (sem identificação) sua percepção sobre a oficina, descrita abaixo:

- “Comprometimento da equipe para conservação através do consenso.”
- “Ótima.”
- “Construtiva, participativa e dinâmica.”
- “Produtiva e construtiva.”
- “Estruturada, objetiva e consensual.”
- “Participativo, colaborativo; interessante; engrandecedor; troca de experiências.”
- “Produtivo porque foi participativo.”
- “Produtiva, botar em prática.”
- “Juntar grupos e formar idéias foi muito bom.”
- “Fundamental para a difusão de informações sobre as UCs e para a construção conjunta e participativa voltada para ações em prol da melhoria da efetividade da gestão dos Parques.”
- “Está sendo satisfatória e muito proveitosa.”
- “Bom, dinâmico e participativo.”
- “Comprometimento, união do grupo e esperança com otimismo; aprendizado.”
- “A dificuldade é um severo aprendizado.”
- “Ação muito importante. Parabéns pela iniciativa.”
- “Excelente condução, ótimas chances de sucesso.”
- “Valeu! De grande aproveitamento. Gostei muito de poder colaborar.”
- “Como técnica, a oficina foi excelente para observação de certos cenários e atores, assim como os anseios da comunidade e da administração.”
- “Despertou esperança, agregou pessoas.”
- “Foi muito bom. Espero que saia do papel.”
- “Compromisso e objetividade.”
- “Parabéns, muito bom!”
- “Felizes são os loucos, que vivem pouco, mas vivem como querem.”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Unidades de Conservação são "espaços territoriais e seus componentes, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, de domínio público ou privado, legalmente instituídas pelo Poder Público, com objetivos e limites definidos, sob regimes especiais de administração, às quais se aplicam garantias adequadas de proteção" (Projeto de Lei nº 2.892/92 - institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC).

Sob esta perspectiva de base legal, as ações preconizadas neste Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) permitem cumprir um passo fundamental focado na gestão compartilhada através de processos participativos entre o poder público e a sociedade civil, com vistas à elaboração do Plano de Manejo levando em consideração o saber técnico dos entes envolvidos e agregando conhecimento e vivência dos participantes desta DRP.

Embora o processo de gestão ambiental participativa seja algo relativamente novo nas nossas políticas públicas, é sabido historicamente que tais processos - que vão desde a criação de um marco legal até o planejamento das ações conjuntas - são de grande valia para a agregação da sociedade no processo de planejamento, oportunizando a visualização de problemas e soluções de ambos os lados, gestor e comunidades.

O contexto histórico e econômico positivo que o Rio de Janeiro vem atravessando, torna mais oportuno ainda que tais políticas públicas voltadas a Gestão Ambiental Compartilhada seja em que âmbito for, possam ser colocadas em prática, dando uma resposta positiva em ações de curto e médio prazo.

O perfil dos participantes desta DRP foi um ponto fundamental na construção do cenário atual das UC envolvidas e seu entorno, e nas ações a serem propostas, possibilitando o estreitamento das esferas público e privada em franca sinergia e permitindo a visualização dos direitos e deveres de cada ente envolvido nessa construção conjunta.

O público participante demonstrou bastante amadurecimento quanto aos processos que envolvem a Gestão Compartilhada de Área Protegidas, ressaltando a presença das Universidades, Poder Público, Sociedade Civil e Movimentos Sociais tornando tal processo de participação ativa e o mais amplo e democrático possível.

ANEXOS

ANEXO 1 LISTA DE PRESENÇA

ANEXO 1 – LISTA DE PRESENÇA

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
SOCIEDADE CIVIL				
1	Alexandre F. da Fonte	AMOR – Associação de Moradores ACIR – Associação Comercial	9986-4453	asdafonte@ibest.com.br
2	Luiz A. Acioly Ferreira	ECOMARAMBAIA	7857-2735	ecomarambaia@globo.com
3	William Medeiros Prado	Instituto Iguaçu	2240-6823	William@institutoiguacu.com.br
4	Wanderli Trindade	Bar e Restaurante Mirante da Prainha	9964-1220	ugoflorido@gmail.com
5	Ronaldo Pieroni	Quiosque Grumari	8341-0017	russogrumari@yahoo.com.br
6	Pedro Ricardo Assis Ribeiro	ANABRICO	9441-5652	anabrico@ig.com.br
7	Márcio Santos de Oliveira	Biólogo	9953-0562	santosdeoliveira.marcio@gmail.com
8	José Alla	ASAP	7811-1671	zealla3@gmail.com
9	Polyana Duarte Aragão	ASAG	7614-9476	Polyana_aragao@hotmail.com
10	Ian Paul Sorensen	Banani Turismo / Magni	2490-0715	ian@banani.com.br
11	Elizinaldo Joaquim	Pescador	8626-1631	
12	Raul Pires de Campos Filho	Morador	8457-8345	
13	Antonio Carlos Guanabara	Instituto Natureza	2527-0891	acguanabara@oi.com.br
14	Delson de Queiroz	FEMERJ	9283-0675	delqueiroz@yahoo.com.br
15	Luís Felipe Coutinho	Instituto Iguaçu		luisfcca@hotmail.com
16	William Medeiros Prado	Instituto Iguaçu	2240-6823	william@institutoiguacu.com.br
17	Mariana Bicudo	Grumari Beach Garden	7866-2760	marianabicudo@simonsen.br
18	Antonio Veloso Rody	Quiosque 199 - Grumari	8737-3754	
19	Claudia Teresinha G. Lopes	Escola Florides	2410-8392/8888-3766	claudiatglopes@oi.com.br
PODER PÚBLICO				
20	Sebastião Alves Neto	COMLURB	8497-7190	sg24r@gmail.com
21	Alexandre José da Rocha Moreira	SMAC / CRA	8171-1686	alजार@gmail.com
22	Edineia Pinto	Prefeitura - AMP6P6	2410-1046	amp6p6@hotmail.com
23	Antonio Neto	Prefeitura - AMP6P6	2410-1046	amp6p6@hotmail.com
24	Victor M. Morandi	GM-Rio - GDA	2245-3229	victor_morandi@yahoo.com.br
25	Feliciano Francisco Suassuna	CBMERJ/ 1ºGSFMA	8596-9369	cpcif@ig.com.br

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
26	Marcelo Barros de Andrade	SMAC/GUC	9265-6045	marcelob.andrade@smac.rio.rj.gov.br
27	Denise Monsore	P.N.M.C.M	2437-6400	denise.pnmchicomendes@yahoo.com.br
28	Vera Lucia Baldner Fernandes	P.N. M.B.F. SMAC	9999-5787	
29	Sônia Peixoto	GUC/SMAC	9985-1027	soniapeixoto@terra.com.br
30	Alexandre Maran Pedroso	INEA	8596-5185	alepedroso@hotmail.com
31	Jorge Antonio L. Pontes	SMAC/GUC	9998-2525	pontesjal@hotmail.com
32	João Paulo S. Rosas	SMAC/GUC	9752-2860	jpsrosas@htmail.com
33	Rosana Junqueira	P.N.M. Prainha		
34	Madalena M.S. Barroso	SMAC	9719-5402	madalena.barroso@smac.rio.rj.gov.br
35	Isabela Lobato da Silva	SMAC/CPA	2976-2134	isabela.gue@gmail.com
UNIVERSIDADES				
36	Thiago Pereira	UFRJ/Doutorado	9968-8613	thp21@ig.com.br
37	Jeferson Rocha Pires	Centro de Recuperação de Fauna/Estácio de Sá	7715-3452	jefveterinario@yahoo.com.br
38	Flávio Augusto Pereira Mello	GEO-UERJ	9912-2416	infotrilhas@gmail.com e nadjacosta@gmail.com
39	Celio Murillo Menezes da Costa	Faculdade Simonsen	8143-0107	Celio@simonsen.br
EQUIPE TÉCNICA PLANO DE MANEJO				
40	Alberto Urben Filho	DETZEL Consulting	(41) 8402-0129	beto@hori.bio.br
41	Valmir Augusto Detzel	DETZEL Consulting	(48) 9616-1125	Valmir@detzel.com.br
42	Nathália Tostes W e Souza	DETZEL Consulting	9434-9761	nathaliatws@yahoo.com.br
43	Jolnnye Abrahão	DETZEL Consulting	8098-7747	jolnnye@gmail.com
44	Andressa Mendes Argenta	DETZEL Consulting	(48) 9963-2120	andressamargenta@gmail.com
45	Flávia Rodrigues dos Santos	DETZEL Consulting	8147-8463	flavia.taquarussu@gmail.com
46	Ana Lucia Camphora	DETZEL Consulting	9554-1670	anacamphora@yahoo.com.br
47	Frances Vivian Corrêa	DETZEL Consulting	8697-4770	francesvivian@uol.com.br